

ROTARY CLUB NOS SERTÕES PERNAMBUCANOS: ORGANIZAÇÃO E AÇÃO NA CIDADE DE ARCOVERDE NA DÉCADA DE 40

ROTARY CLUB IN THE BACKLANDS OF PERNAMBUKO: ORGANIZATION AND ACTION IN THE CITY OF ARCOVERDE IN THE 1940S

Augusto César Acioly Paz Silva¹
Cleonildo de Souza Barbosa²

RESUMO: O presente artigo tem como foco central o processo de organização do clube Rotary da cidade de Arcoverde, localizada no estado de Pernambuco. Na construção da nossa análise sobre o processo de estruturação dessa associação, analisamos o boletim publicado pelo Rotary de Arcoverde, no qual pudemos observar a dinâmica de formação dessa entidade, bem como o cotidiano da cidade e a maneira como o Rotary estabeleceu ações e relações com a comunidade por meio de suas iniciativas.

PALAVRAS-CHAVE: Rotary; organização rotaria; Arcoverde, cotidiano.

ABSTRACT: This article focuses on the organizational process of the Rotary Club of Arcoverde, a city in the state of Pernambuco. In our analysis of the organization process, we analyzed the bulletin published by the Rotary Club of Arcoverde where we were able to observe the dynamics of this organization's development, as well as the daily life of Arcoverde and how Rotary built actions and relationships with the city through the activities of this association.

KEYWORDS: Rotary; Rotary organization; Arcoverde, daily.

¹ Doutorado em História (UFPE). Universidade Federal de Pernambuco. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7135-1834> E-mail: cesarhistoriapist@outlook.com

² Licenciando em História (Centro de Ensino Superior de Arcoverde). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7037-2913> E-mail: cleonildobarbosa2005@gmail.com



10.23925/2176-4174.35.2025e73619

Recebido em: 10/10/2025.

Aprovado em: 06/11/2025.

Publicado em: 07/11/2025.

Rotary e História: pensando a sua organização e expansão

Entre as últimas décadas do século XIX e as iniciais do século XX, a cidade de Chicago, nos Estados Unidos, atravessava um intenso processo de transformações que envolvia tanto sua estrutura social e urbana como também uma diversificação cultural em torno de etnias e práticas religiosas. Tais mudanças resultavam do desenvolvimento econômico e do processo de metropolização, decorrentes da crescente industrialização que marcava aquela nação. A expansão urbana e o crescimento demográfico constituíam índices claros dessas transformações. Nesse contexto de expansão econômica e mobilidade social – mas também de adversidade e desigualdade de oportunidades – surgiu, como organização social, o Rotary Club. Fundado pelo advogado Paul Percy Harris (1868–1947) em conjunto com um grupo de amigos (Pereira, 2011), o clube refletia a realidade da cidade de Chicago e as motivações que possibilitaram sua materialização:

Passeava a noite por um subúrbio de Chicago acompanhado de um amigo que ali vivia. Observei que saudava familiarmente os comerciantes que encontrávamos em seus estabelecimentos. Aquilo me fez recordar meu lugarejo da Nova Inglaterra. Por que não poderíamos formar, no gigantesco Chicago, um grupo de amigos integrados por um representante de cada uma das múltiplas ocupações, sem restrições de política nem religião, e com ampla tolerância das opiniões de cada um? - Paul P. Harris (Rotary, 1949, p. 2).

Dessa forma, Paul Harris, juntamente com Gustavus Loehr, Hiram Shorey e Silvester Schiele, fundaram a associação com o objetivo de estabelecer uma rede de apoio e troca de serviços profissionais entre os membros. Esse apoio ocorria por meio da escolha ou indicação de profissionais pertencentes ao clube para a execução de determinadas tarefas. Por essa razão, a organização

buscava recrutar apenas um representante de cada área de atuação, a fim de evitar qualquer tipo de rivalidade ou competição interna. Assim, o Rotary mobilizava profissionais como advogados, ferroviários, arquitetos, mineradores, jornalistas, médicos, pintores, contadores e outros.

A partir dessa proposta de apoio mútuo entre os participantes, consolidaram-se os princípios fundamentais do Rotary, baseados na solidariedade e na generosidade. Segundo Pereira (2011, p. 5-6), “a solidariedade deveria, assim, manifestar-se quase naturalmente, em função do respeito às regras comerciais benéficas para as partes envolvidas”.

Algum tempo após o início das atividades em Chicago, teve início o processo de expansão da organização, que se difundiu por várias regiões dos Estados Unidos e, posteriormente, alcançou dimensão internacional. A motivação para essa expansão esteve relacionada à diversidade de interpretações acerca dos princípios rotarianos. Em um primeiro momento, tais princípios estavam centrados na sociabilidade e nos negócios, mas logo se transformaram em ações voltadas à comunidade, direcionadas a questões locais. Essa mudança não apenas redefiniu a atuação do clube em sua região de origem, como também despertou o interesse de diversos grupos e indivíduos em diferentes partes do mundo (Pereira, 2001).

O Rotary como objeto de estudo acadêmico

Diante desse cenário, em que a organização se expandiu para além da América, estabeleceu-se uma associação recorrente entre o Rotary, o protestantismo, o americanismo e, sobretudo, a Maçonaria. Na Itália, por exemplo, tornaram-se comuns as afirmações de que o Rotary seria uma organização de caráter maçônico. Os principais responsáveis por essa interpretação foram a *Civiltà Cattolica*, periódico publicado pelos jesuítas em Roma, e o *L’Osservatore Romano*, jornal diário da Cidade do Vaticano (Gramsci, 1989). Antonio Gramsci destacou que esta “suspeita” possuía dois graus:

- 1) que o Rotary, na verdade, deriva da maçonaria tradicional; 2) que o Rotary é um novo tipo de maçonaria; A estes motivos ligam-se outros de caráter subordinado: 1) que, de qualquer modo, a maçonaria tradicional serve-se astutamente dele, aproveitando a ingenuidade e o agnosticismo dos rotarianos; 2) o caráter

“agnóstico” de indiferença ou de tolerância religiosa do Rotary é, para os jesuítas, tão prejudicial que os leva a erguer barreiras e a assumir atitudes de suspeita e polêmica (estágio preparatório que poderia concluir-se com a condenação do Rotary pela igreja) (Gramsci, 1989, p. 418).

O artigo em questão tinha como objetivo apresentar uma relação entre o Rotary e a Maçonaria. Tal perspectiva, observada pelo filósofo italiano, pode ser compreendida a partir da forma como essas instituições eram representadas pela Igreja Católica. O “caráter agnóstico” mencionado referia-se ao fato de o Rotary, enquanto associação desvinculada de qualquer grupo religioso, adotar uma postura de tolerância e laicidade, características que moldavam o mundo moderno e orientavam a construção de ações sociais sem, necessariamente, vínculo com o catolicismo ou outra matriz religiosa (Gramsci, 1989; Pereira, 2011; Silva, 2011; Setton, 2016).

O caráter laico apresentado pelo Rotary, livre de restrições políticas ou religiosas, era considerado um problema grave pelos segmentos católicos, segundo publicação que servia como porta-voz oficial dessa instituição. A estratégia de atribuir a diferentes formas de organização uma suposta “influência maçônica” contribuía para consolidar um ideário de suspeita, ainda que muitas dessas instituições não mantivessem qualquer relação com a Maçonaria. No interior do pensamento político ocidental, essa associação buscava representar a Maçonaria como uma entidade que se utilizava de diversos artifícios – entre eles o de modificar suas próprias características e infiltrar-se em distintas organizações – a fim de disseminar suas ideologias políticas. Sob a ótica defendida pela Igreja Católica, tais ideologias teriam colaborado para a difusão do agnosticismo como visão de mundo, promovendo a indiferença religiosa e enfraquecendo a influência sociocultural e política das religiões no Ocidente (Girardet, 1987).

A perspectiva de apresentar o Rotary como uma entidade paramaçônica justifica-se pelo fato de o ideário antimacônico ter sido amplamente difundido, sustentado na concepção de que a Maçonaria atuava em múltiplas frentes para manter sua hegemonia política. Isso se deve, principalmente, ao fato de ela se constituir como uma das sociedades identificadas com o ideário liberal e promotora de diversos processos políticos no mundo ocidental. Ao problematizar o seu suposto caráter maçônico,

Gramsci procurou observar que:

O Rotary Club não pode ser confundido com a Maçonaria tradicional, principalmente com a dos países latinos. Representa uma superação orgânica da Maçonaria e interesses mais concretos e definidos. A Maçonaria tem como característica principal a democracia pequeno-burguesa, o laicismo, anticlericalismo etc. O Rotary é uma organização das classes altas e só se volta para o povo indiretamente (Gramsci, 1989, p. 417).

Ao distinguir as características de uma e de outra, o exercício proposto por Gramsci fundamentou-se na constatação de que o Rotary não se configurava como uma Maçonaria tradicional, pois não seguia os moldes clássicos dessa instituição. O filósofo italiano observou que o Rotary constituía um espaço de sociabilidade relacionado aos grupos socioeconômicos médios e superiores, caracterizado pela ausência de um viés político explícito, traço que o diferenciava da Maçonaria, cuja atuação, ainda que vinculada a valores burgueses, possuía uma plataforma política definida. A preocupação com o povo manifestava-se, no caso do Rotary, por meio de ações de serviço que assumiam um caráter filantrópico.

O texto de Gramsci figura entre os primeiros estudos críticos a problematizar o Rotary e suas motivações, discutindo a natureza dessa sociedade no contexto da modernidade. Em sua leitura, o Rotary configura-se como uma instituição vinculada a uma visão burguesa de mundo, cuja preocupação consistia em “dominar todas as outras organizações e, também, a Igreja Católica, do mesmo modo que, na América, domina certamente todas as igrejas protestantes” (Gramsci, 1989, p. 417).

A despeito da suposta posição de domínio projetada pelo Rotary, as reflexões de Gramsci identificam a entidade como um espaço de “intelectuais orgânicos da classe dominante”. Essa mesma perspectiva é retomada por Smaniotto (2016), que, seguindo as questões propostas por Gramsci, observa que os membros da organização se posicionam e atuam de acordo com um conjunto de princípios tipicamente burgueses, amplamente aceitos em escala internacional. Eses indivíduos agem como representantes de uma parcela da elite dominante – em sua maioria urbana – com interesses voltados à indústria e ao comércio ou, em contextos mais recentes, ao agronegócio. Assim, o *Rotary Club* assume o papel de um dos

“aparelhos privados de hegemonia”, categoria formulada por Gramsci e compreendida, segundo Smaniotto, como “o conjunto das organizações privadas de interesse comum e mútuo, situadas na esfera da sociedade civil” (Smaniotto, 2016, p. 128).

O interesse comum às organizações que compõem essa categoria consiste em organizar e promover o que pode ser entendido como uma “cultura capitalista”, voltada à manutenção e à ampliação da hegemonia burguesa. Tal perspectiva pode ser compreendida ao se observar que grande parte dos participantes dessa entidade, tanto na cidade de Arcoverde quanto em outras localidades do país, era formada por setores ligados às classes comerciais, além de segmentos da classe média, como funcionários públicos, pequenos industriais e profissionais liberais. Como aponta Setton (2016), o Rotary constituía um importante espaço de sociabilidade em que esses grupos sociais produziam um *locus* de convivência e troca de relações, vinculado ao ideário das classes médias de mentalidade burguesa. Essa dimensão manifesta-se, por exemplo, em uma das preocupações iniciais de Paul Percy Harris, fundador do Rotary, ao constatar que as amizades poderiam ser construídas a partir de relações profissionais. Nesse sentido, “dedicou-se a um estudo analítico da ‘vida dos negócios’ e resolveu fundar um clube de homens de negócios e profissionais, para desenvolverem entre si relações de companheirismo e amizade.”

(<http://www2.brasil-rotario.com.br/institucional/rotary/historia.html>). IN: SILVA, 2011, p. 504).

Nesse sentido, ao observar a composição social do Rotary de Arcoverde, é possível, a partir das reflexões propostas por Smaniotto, estabelecer uma concordância com o universo analisado em sua pesquisa, ao reconhecer que:

[...] Na década de 1970, em Marechal Cândido Rondon, pessoas com pouco capital não frequentavam os “quadros sociais” do clube, ou porque simplesmente não podiam participar ou porque não foram convidadas. Afirmamos isso uma vez que não foi identificado, nas reportagens do Frente Ampla de Notícias, nenhum membro desprovido de propriedade privada dos meios de produção. Ademais, os integrantes eram sempre “profissionais liberais” de áreas específicas (médicos, advogados, dentistas, professores etc.); noutros termos, não eram associados ao clube pedreiros, marceneiros, carpinteiros, motoristas, mecânicos, garis, boias-frias etc. (Smaniotto, 2016, p. 131-132).

Diante desse contexto, em que se restringe a participação a uma parcela específica de indivíduos – cujas diferenças mais notáveis entre os “aptos” ou não a se tornarem associados residem na propriedade e no status que ocupam nos espaços urbanos –, o Rotary assumiu uma posição contraditória. Desde sua fundação em Chicago, um dos princípios centrais da organização era o reconhecimento da dignidade de todas as formas de trabalho. No entanto, percebe-se a negligência desse princípio, evidenciando-se, a partir do estudo de Smaniotto, o domínio de uma elite na estrutura do Rotary e a promoção de interesses coletivos da classe dominante por meio dessa organização, entendida como um aparelho privado de hegemonia.

Ao refletir sobre a difusão da cultura e da organização rotária em outros contextos, este estudo analisa o processo de constituição do Rotary Club na cidade de Arcoverde, no final da década de 1940 e nos primeiros anos da década de 1950. Compreende-se que o exame da disseminação e do surgimento do Rotary contribui para problematizar historicamente e socioculturalmente essa entidade, uma vez que ainda há escassez de pesquisas sobre o tema no interior da historiografia brasileira. Frequentemente, tais associações são vistas, de forma estereotipada, apenas como “clubes” das classes médias ou das elites, como observam o próprio Gramsci e Smaniotto. No entanto, estudar esses espaços pode contribuir significativamente para a compreensão das transformações de determinados ambientes urbanos, visto que a presença de associações como o Rotary colaborava para construir uma imagem de cidade “desenvolvida” e “civilizada”, ao mesmo tempo que projetava seus grupos sociais segundo essas mesmas concepções.

Outra dimensão relevante reside no fato de que “clubes de serviço”, como a Maçonaria ou o próprio Rotary, ajudam a compreender como os ideários produzidos por tais associações circulavam na sociedade e moldavam novas formas de agir nesses espaços, muitas vezes, em rivalidade com antigos modelos de sociabilidade e atuação social. Assim, o presente artigo tem como objeto de estudo o processo de organização do clube de serviço fundado na cidade de Arcoverde, no sertão pernambucano, buscando,

a partir dessa realidade, compreender o processo de estruturação dessa associação e, por meio dele, analisar a expansão tanto da estrutura quanto do ideário rotariano no interior do Brasil.

Rotary Club e a expansão para o sertão pernambucano na década de 1940

O Rotary Club de Arcos surgiu a partir do projeto de expansão do clube existente em Caruaru, cidade localizada no agreste pernambucano. Os marcos desse processo de organização começaram a ser delineados cerca de um ano antes de sua fundação, em meados de 1947. A efetiva instalação do clube ocorreu em uma terça-feira à noite, no dia 16 de março de 1948, quando se realizou a reunião inaugural que marcou o início das atividades em Arcos. A cerimônia contou com a presença de diversos membros rotarianos de Caruaru, convidados locais e os primeiros sócios fundadores.

Como todos os clubes vinculados à entidade, o de Arcos se estruturou sobre o ideal *of service* promovido por Paul Harris, fundamento basilar do rotarismo. A partir de sua fundação, o Rotary Club de Arcos iniciou uma série de ações que seriam desenvolvidas ao longo de seus primeiros anos de funcionamento (Rotary, 1948, p. 1).

O Plano de Ação Rotária consistia na organização dos serviços a serem prestados e promovidos à sociedade pelos seus membros, por meio da estrutura institucional e de suas diferentes comissões. Tratava-se de um plano que deveria ser vivenciado ao longo de todo o ano de sua elaboração. A partir da análise do *Boletim*, constatou-se que o plano de ação iniciado em 1948 sofreu alterações mínimas nos anos seguintes. Contudo, como se observará adiante, os objetivos iniciais do clube foram mantidos.

Fica claro que os serviços propostos não se restringiam à esfera interna do Rotary, pois eram discutidos, elaborados e executados durante as reuniões do clube. Essas reuniões constituíam um espaço fundamental de planejamento e de sociabilidade, no qual os integrantes da entidade trocavam contatos, ampliavam o convívio e desenvolviam ações de repercussão social. Tais dimensões são essenciais para compreender as trocas e colaborações que frequentemente

ocorriam nas reuniões semanais realizadas às sextas-feiras. Embora o horário tenha sofrido algumas alterações ao longo do tempo, inicialmente os encontros aconteciam às dezoito horas e trinta minutos, configurando-se como o principal momento de socialização entre os membros. Organizadas segundo uma programação fixa, as reuniões seguiam uma ordem de atividades executadas de forma constante (Agulhon, 1992; Nogueira, 2019).

Entre as atividades realizadas, destacava-se a promoção de palestras, consideradas fundamentais para o desenvolvimento dos objetivos das comissões. As palestras funcionavam como espaços formativos e de discussão, abordando temas diversos de interesse do Rotary, seja relacionado à rede de clubes, seja às atividades das próprias comissões. O Plano de Ação Rotária estruturava-se em quatro comissões, sendo a primeira delas a de “Serviços Internos”. Quanto a seus objetivos, o *Boletim* apresentou que:

- 1.º) - Divulgação dos deveres das comissões, por intermédio das subcomissões de publicidade e programa.
- 2.º) - Desenvolvimento do companheirismo entre rotarianos e suas famílias, promovendo reuniões sociais, passeios, excursões e reuniões interclubes.
- 3.º) - Divulgação dos deveres do rotariano para com o seu clube, e seu país, a sua profissão e comunidade em que vive.
- 4.º) - Intercâmbio de palestras com rotarianos de outros clubes.
- 5.º) - Reuniões das subcomissões para conhecimento dos deveres que lhes são peculiares e distribuição de tarefas (Rotary, 1948, p. 2).

Ao analisar os objetivos dos serviços internos, é visível que eles representam a dimensão da organização das ações e atividades, em conjunto com a sociabilidade, no que se refere à responsabilidade dos associados. Como exemplo, destaca-se o compromisso de comparecer às reuniões (aspecto constantemente mencionado nos registros do clube), em que a participação e a colaboração são consideradas de grande importância, como ressalta o redator responsável pelo *Boletim do Rotary*, o médico Ruy de Barros Correia, em uma de suas advertências: “Nada mais nocivo para um Rotary Club que a falta de participação de todos os seus sócios nos trabalhos programados” (Rotary, 1948, p. 1). Levando em conta o foco na organização, os serviços internos destacavam-se por informar os direitos e deveres dos sócios e por se responsabilizarem pela organização da programação das reuniões, visando à execução do Plano de

Ação Rotária.

Voltando-se ao âmbito profissional do Rotary, no que diz respeito aos membros e suas profissões, o Plano de Ação apresentou os seguintes objetivos para a comissão de “Serviços Profissionais”:

1.º) - Utilizar todos os meios de divulgação ao alcance de Rotary e dentro das possibilidades locais para propagar os preceitos de ética nas classes profissionais e contrariar as práticas nocivas aos interesses coletivos. 2.º) - Realizar palestras instrutivas que visem a melhoria de conhecimentos e condições de agricultura e pecuária. 3.º) - Observar acerca das reivindicações trabalhistas, sua procedência ou não e sobre os meios de elevar a cultura e a boa compreensão entre as classes representativas do capital e do trabalho (Rotary, 1948, p. 2).

Nessa comissão, o clube buscou promover a educação profissional a partir do conceito de “profissional digno”, conforme as definições do Rotary. De acordo com essa concepção, os rotarianos entendiam o “profissional digno” como aquele que exercia sua função de maneira respeitosa, mantendo uma conduta ética e sólida, evitando práticas inadequadas que pudesse causar prejuízos à sociedade ou aos próprios companheiros rotarianos. Esse ideal implicava a prática da solidariedade, a coerência nas relações de reciprocidade entre as partes envolvidas nas atividades profissionais, a preservação do bem-estar coletivo e a busca constante pelo aperfeiçoamento pessoal (Rotary, 1948, p. 1).

Associada a essa perspectiva, destaca-se a preocupação com o incentivo à ética profissional. De acordo com os fundamentos rotarianos, os objetivos dos serviços profissionais visavam estimular o desenvolvimento de melhores relações entre empregadores e empregados, bem como promover o aprimoramento das instruções profissionais (Rotary, 1949, p. 1-2).

Conforme indicado nos objetivos listados, tais ações deveriam ser divulgadas por todos os meios disponíveis da organização em nível local. A pesquisa identificou dois espaços principais de circulação dessas ideias. O primeiro deles foram as reuniões, nas quais, por meio de palestras, apresentavam-se algumas concepções e reflexões sobre ética profissional, como se observa em um dos registros de reunião:

Ruy deu a palavra ao Sr. Antonio Napoleão, convidado especial do clube, que palestrou sobre ‘Por que eu amo a minha profissão’ -

trabalho interessante, em que o orador definiu com clareza as várias maneiras de amar a sua profissão, particularizando o seu caso pessoal, e mostrando que pelo amor a sua profissão, conseguiu atingir a meta desejada (Rotary, 1949, p. 2).

Apesar de os registros não aprofundarem devidamente o conteúdo da palestra, é possível identificar que seu objetivo consistia em apresentar o que o Rotary classificava como “profissional digno” – ou, ao menos, construir um modelo do que significava ser esse profissional –, enfatizando a importância de valorizar a própria profissão e agir com honestidade em sua área de atuação.

O segundo meio de divulgação identificado foi o *Boletim* do clube, no qual se constatou a exposição de ideias coerentes com os objetivos propostos, como destacou uma de suas edições:

Minhas aspirações, minhas relações e minhas normas de conduta afetam a vida de outros profissionais: minha atuação profissional reflete a minha verdadeira personalidade. Tendo em mente essas duas verdades, desejo cumprir meus deveres profissionais de tal modo que não prejudique reais e licitos interesses alheios e assim meus esforços concorrem para o bem estar humano. Proponho-me, pois, a : a)-Prezar a dignidade de minha profissão, que me proporciona não somente meios materiais de lucro e o ensejo de demonstrar minhas qualidades e aptidões, como também a oportunidade de ser útil à sociedade em que vivo; b)- Fazer tudo o que esteja ao meu alcance para, em cooperação com os demais, prestigiar as normas da minha profissão, exercendo-a com a devida ética e promovendo sua difusão; c)- sustentar o asserto de que o êxito em qualquer profissão é uma ambição digna, sempre que esteja baseado numa conduta exemplar dentro da justiça, do direito e da moral, considerando que o verdadeiro êxito não pode ser derivado de abuso de confiança ou de meios inconfessáveis;- d)-Reconhecer que toda atividade profissional deve deixar satisfeitas as partes interessadas, lembrando sempre que todo o serviço me proporciona a oportunidade de servir, indo além dos limites marcados pelo dever ou pela obrigação (Rotary, 1948, p. 1).

Nota-se que, diferentemente das informações referentes à palestra, o *Boletim* apresenta os dados de forma mais sistemática e detalhada, expondo as ideias com maior clareza. No entanto, assim como o conteúdo da palestra, limita-se ao tema da ética profissional em conformidade com os princípios rotarianos, sem registrar ações voltadas à oferta de conhecimento técnico para o aprimoramento das atividades ligadas à agricultura e à pecuária, práticas com

maior potencial de contribuir amplamente para o desenvolvimento local, sobretudo considerando a relevância dessas atividades para o município de Arcoverde no período em questão.

Ainda no setor interno do clube, localiza-se a comissão de “Serviços Internacionais”, responsável pelas atividades relacionadas a outros países, cujos objetivos destacam-se a seguir:

- 1.º) - Comemorar as datas dos países amigos.
- 2.º) - Promover palestras sobre os grandes vultos que trabalharam pela paz e pelo progresso da civilização humana.
- 3.º) - Promover reuniões especialmente dedicadas a países estrangeiros a serem descritos pelo orador mostrando os aspectos mais atraentes e dignos de admiração (Rotary, 1948, p. 3).

O principal aspecto a ser destacado nas atividades dessa comissão é a variedade de temas abordados, em sua maioria relacionados a acontecimentos históricos ou a assuntos de interesse internacional, considerados de alguma forma úteis ao Rotary. Por meio dos registros das reuniões (ainda que breves), é possível identificar a prática dos objetivos propostos e a diversidade das palestras realizadas. Entre elas, destaca-se “O que a UNESCO tem feito pela paz” (Rotary, 1949, p. 2), apresentada durante a reunião do dia 21 de janeiro de 1949.

Em outra ocasião, no dia 15 de julho do mesmo ano, o acadêmico Cleto Padilha proferiu a palestra intitulada “Revolução Francesa – Queda da Bastilha”, na qual “desenvolveu com erudição e brilhantismo as causas que antecederam e determinaram a implantação do regime republicano na França” (Rotary, 1949, p. 2). As palestras mencionadas, assim como outras registradas nos documentos do clube, demonstram a efetiva realização das atividades e o cumprimento dos objetivos propostos.

Ressalta-se, ainda, que, embora o foco da comissão fosse a apresentação e o reconhecimento do contexto internacional, a introdução de conhecimentos relacionados ao território, à história e à política nacional também foi contemplada. As palestras foram conduzidas por diversos representantes da sociedade arcoverdense, entre eles o Dr. Airon Rios, que abordou os “movimentos republicanos no Brasil” e a figura histórica de “Tiradentes”. Tais iniciativas tinham

como propósito promover debates voltados à cultura política e ao conhecimento histórico, compreendidos pelo Rotary como ações de relevância para a sociedade local (Rotary, 1950, p. 2).

Por fim, a comissão de “Serviços à Comunidade” pode ser considerada uma das mais significativas, não somente por sua ligação com os fundamentos do Rotary enquanto instituição, mas sobretudo por refletir seus princípios de servir, dimensão que constrói a representação que a entidade pretendia consolidar. Nessa perspectiva, a reflexão sobre o papel que o Rotary desempenharia na cidade e em seu desenvolvimento revela o ideário de servir e colaborar na construção de uma sociedade “melhor”. Esse princípio, de base filosófica e afirmativa da cultura rotariana, sustenta-se na filantropia e na ação social, impactando diretamente a esfera local por meio da observação das necessidades da comunidade e da realização de atividades compatíveis com a atuação do clube (Setton, 2004). O Plano de Ação concebido pelo Rotary Club de Arcoverde traçou os seguintes objetivos:

1.º) - Trabalhar junto aos poderes públicos para a conclusão dos serviços de abastecimento d’água. 2.º) - Estimular e apoiar, na medida do possível, a realização do serviço de iluminação pública. 3.º) - Estudar as possibilidades da criação de uma Maternidade. 4.º) - Promover o Natal das crianças pobres com a cooperação das famílias dos rotarianos (Rotary, 1948, p. 2).

Atuando em diferentes áreas de ordem social, como saúde pública, saneamento, estética urbana e assistência à infância nos bairros mais pobres, a comissão de “Serviços à Comunidade” desenvolveu suas atividades contando com a colaboração de agentes externos, como o próprio governo e as famílias dos membros do clube. Conhecidas como “damas rotárias”, as esposas dos associados, embora não pudesse integrar formalmente a instituição, eram incentivadas a atuar em prol dos objetivos do Rotary (Rotary, 1948, p. 1).

A comissão também promovia palestras voltadas aos seus objetivos e a temas de interesse da comunidade, entre elas: “Possibilidades da criação de uma Maternidade em Arcoverde” (Rotary, 1948, p. 1), “Instituições de beneficência pública e privada de Arcoverde” (Rotary, 1948, p. 2), “Comércio de tecidos em Arcoverde” (Rotary, 1949, p. 3) e “A Hidrelétrica do São Francisco: sua organização e vantagens que trará ao Nordeste” (Rotary, 1949, p. 2). As

integrantes também se destacavam por seu engajamento nas discussões e planejamentos relacionados a esses projetos.

Entre as atividades promovidas pelos “Serviços à Comunidade”, uma das mais expressivas foi o “Natal da Criança Pobre”. Realizada em 25 de dezembro de 1948, a ação teve como objetivo, por meio de doações, proporcionar um Natal menos carente às crianças em situação de pobreza. Essa iniciativa expressou uma das dimensões mais marcantes do projeto: a incorporação e difusão do ideário filantrópico e do compromisso com o servir. É possível acompanhar, a partir do *Boletim* do clube, como essa ação se concretizou:

Realizou-se no dia 25 de Dezembro último, o Natal da criança pobre de Arcoverde, patrocinado pelo nosso clube com a cooperação do comércio local e industriais da vizinha cidade de pesqueira. Na sede do Democrático Sport Club, às 14 horas daquele dia, com a presença de diversos companheiros, esposas e filhos, iniciou-se a distribuição das dádivas representadas por um corte de fazenda, biscoitos, uma latinha de doce e bombons. Foram contempladas cerca de 1 000 crianças com idade de um ano até dez anos. Durante a distribuição se processou o sorteio de interessantes prêmios ofertados pelo Sport Club de Arcoverde, casal Dr. Mário Tavares, e companheiro Ribeiro do Vale. O movimento geral das ofertas atingiu 1.800 metros de tecidos diversos, 600 latinhas de doce de 250 gramas, 1 caixa de leite condensado marca “Moça”, 20 quilos de biscoitos e bombons. Assim desejamos agradecer a todos que expontânea e gentilmente colaboraram para o êxito de tão meritória iniciativa – principalmente as damas rotárias e aos membros da comissão de serviços a comunidade (Rotary, 1949, p. 2).

É notável o sucesso desse movimento benéfico, desde a parceria e colaboração entre diferentes agentes da região até a variedade de recursos arrecadados e o número de crianças alcançadas. O “Natal da Criança Pobre” pode ser visto como um reflexo não apenas da comissão de “Serviços à Comunidade”, mas também de todo o Plano de Ação do clube e do impacto que este proporcionou à cidade de Arcoverde entre os anos de 1948 e 1950. Ao longo desse período, o clube desenvolveu as atividades previstas em seu planejamento e, por meio delas, influenciou direta e indiretamente diferentes setores da região.

Além da atuação benéfica – voltada a auxiliar e acolher pessoas em situação de vulnerabilidade – e da promoção de palestras voltadas à

ampliação do conhecimento nas áreas de política, economia, história e cultura local, destacam-se as ações de maior repercussão pública: os esforços conjuntos com o poder público para a finalização do serviço de abastecimento de água, interrompido durante sua execução, e a persistência que resultou na fundação da empresa Luz e Força S.A., decorrência direta da atuação do Rotary (Rotary, 1949, p. 1). Tais iniciativas impactaram de forma expressiva o desenvolvimento e o progresso da cidade e do município de Arcoverde, cujos efeitos perduram até os dias atuais. Por fim, propõe-se debruçar de modo mais detido sobre a publicação produzida pelo Rotary Club de Arcoverde, compreendendo-a como uma fonte relevante não apenas para registrar a atuação dessa entidade na cidade, mas também para identificar os temas que mobilizavam os rotarianos arcoverdenses e o papel que desempenhavam no contexto local. Além desses aspectos, cotejar o *Boletim* do Rotary Club de Arcoverde constitui-se como um exercício analítico para pensar o valor dessa fonte e as possibilidades de interpretação que ela oferece (Samara & Silveira, 2007).

Boletim do Rotary Arcoverde: possibilidades de pesquisa

Impresso pela primeira vez em uma sexta-feira, 3 de setembro de 1948, o *Boletim* do Rotary Club de Arcoverde começou a circular entre os seus membros com o propósito inicial de ser uma publicação trimestral. No entanto, diante da percepção da relevância desse órgão de imprensa, os rotarianos decidiram transformá-lo em uma “publicação permanente”, com atuação mais constante, convertendo-o em periódico semanal (Rotary, 1949, p. 1). O *Boletim* possuía alguns objetivos principais, entre eles registrar a realização das reuniões e divulgar informações de interesse tanto para outros clubes do Rotary quanto para os rotarianos de Arcoverde.

Ao analisarmos esse periódico como fonte histórica, é importante observar que as notícias e registros nele reproduzidos funcionavam como estratégia comunicativa de construção de uma representação sobre o clube de Arcoverde. Essa representação tinha por finalidade consolidar a imagem de uma entidade colaboradora do desenvolvimento social da cidade. Tal perspectiva deve ser problematizada, uma vez que as fontes possuem intencionalidades, e a tarefa dos

pesquisadores da História é identificá-las e compreendê-las criticamente. Ressalta-se, ainda, o potencial do *Boletim* como instrumento de preservação das ações e da memória rotária, não apenas na cidade de Arcos, mas também no processo de expansão do movimento no interior do Brasil.

Nessa direção, uma publicação patrocinada pelo Rotary, segundo a concepção materializada pelo clube, configurava-se como uma “carta redigida em linguagem simples, endereçada aos seus co-irmãos, com um abraço cordial e rotário, extensivo a todos os componentes” (Rotary, 1949, p. 1). Assim, o periódico assumia o papel de comunicar detalhes da esfera interna do clube, seus objetivos, atividades e princípios, de modo a reforçar o entendimento dos deveres e valores rotarianos. Mesmo que nem sempre explicitasse seus propósitos mais particulares, o *Boletim* inscrevia-se em um espaço e em uma temporalidade que colaboravam para registrar as ações e visões dessa sociedade.

A estrutura do *Boletim* encontrava-se organizada, do ponto de vista gráfico, por meio da divisão em tópicos. A forma como as informações eram apresentadas em seus primeiros anos de circulação (1948–1950) manteve-se quase fixa. De modo geral, as alterações realizadas nesse período não se consolidaram de forma definitiva, resultando apenas em variações visuais pontuais, sem interferir na estrutura de veiculação das informações.

A observar sua composição estética de maneira ampla, identificam-se, em primeiro lugar, informações básicas da entidade, como a logomarca e o nome do Rotary Club, acompanhados de dados referentes à fundação, ao dia e horário das reuniões e à localização do clube de serviços. Em seguida, figuravam os dados editoriais (ano de funcionamento, data e número da edição) e, posteriormente, os tópicos “Educação Rotária” e “Programa”.

A seção “Educação Rotária” consistia em uma breve exposição de ideias, deveres e princípios da organização. Frequentemente, eram utilizadas citações extraídas de diversas fontes de comunicação do Rotary, como revistas, boletins, reuniões, assembleias ou discursos de representantes, conforme demonstra o exemplo da fala de Angus Mitchell, presidente do Rotary International (1948–1949): “Considero servir o Rotary uma oportunidade de servir aos nossos semelhantes, através de nossas atividades profissionais e sociais, na atmosfera realmente notável

de amizade e compreensão propiciada pelo Rotary" (Rotary, 1948, p. 1). Essa seção, portanto, constituía uma relevante fonte de inspiração para os membros do clube.

Por outro lado, o tópico intitulado "Programa" apresentava a pauta da reunião prevista para o dia de publicação do *Boletim*, uma vez que a circulação e a realização das reuniões ocorriam, respectivamente, às sextas-feiras. Assim, o tópico assumia um caráter eminentemente informativo. A programação básica das reuniões compreendia as seguintes etapas: abertura; apresentação de convidados e visitantes; leitura do expediente; palestra do dia; comunicações e propostas; intervalo de camaradagem; e encerramento. Contudo, identificam-se algumas atividades adicionais, como a intitulada "Cinco minutos sobre minha profissão", presente em determinadas reuniões, mas não mantida de forma permanente, e outras de cunho celebrativo, como a posse do Conselho Diretor.

Após os tópicos mencionados, o *Boletim* apresentava informações que podem ser consideradas o núcleo central de seu conteúdo. Ainda que não houvesse uma seção específica para isso, existia um espaço reservado para textos dedicados a assuntos internos do movimento rotário. Esses artigos tinham caráter informativo, abordando atividades, realizações, princípios do clube, advertências, notas, referências a assembleias de diferentes regiões e trechos de palestras, entre outros temas relevantes. Em seguida, o *Boletim* registrava os pontos mais significativos da última reunião realizada.

Sob o título "Resenha da Reunião", essa seção seguia a mesma ordem da programação da reunião relatada. Iniciava-se com a citação dos membros e convidados presentes, seguida da média de frequência, e prosseguia com o "Expediente", que enumerava as leituras efetuadas, tais como cartas, boletins de notícias, boletins de outros Rotary Clubs e telegramas. Posteriormente, incluíam-se as informações referentes à palestra do dia, com o nome do palestrante, o título da exposição e os sócios que comentaram as atividades.

Em alguns casos, o texto trazia comentários adicionais que, embora breves, ofereciam contextualização sobre o tema abordado. Após a referência à palestra, a resenha destacava o momento de "Comunicações e Propostas".

Assim como na palestra, as informações variavam: em certas reuniões os assuntos eram mencionados, enquanto em outras apenas se registravam os nomes dos participantes. O tópico “Intervalo de Camaradagem” não apresentava detalhes significativos, sendo apenas citado antes da conclusão da resenha. De modo geral, como o próprio título sugere, essa seção adotava uma abordagem sintética e objetiva, destacando apenas as informações essenciais. Ainda assim, constituía um espaço fundamental para compreender as interações, a organização e a atuação do Rotary Club de Arcoverde.

Destacam-se, além disso, tópicos que não figuravam em todas as edições do *Boletim*, mas apareciam em datas específicas. Entre eles, a “Frequência Mensal”, ou “Resumo da Frequência Mensal”, que trazia detalhes sobre o número de reuniões realizadas, a quantidade de sócios, a presença dos membros ativos e a porcentagem de participação. O “Balancete” também figurava entre esses tópicos, apresentando a lista completa das movimentações financeiras e despesas do clube. Tais seções geralmente apareciam nos primeiros *Boletins* de cada mês, abordando as estatísticas referentes ao período anterior. O Plano de Ação do clube, mencionado anteriormente, integrava essa lógica, sendo apresentado e atualizado anualmente, com destaque para as ações mantidas ou acrescidas.

Dessa forma, por meio da exposição da esfera interna do Rotary Club, evidenciando sua organização, propostas, objetivos, responsáveis, formas de atuação e atividades promovidas, o *Boletim* registrava de modo ativo suas realizações. Torna-se evidente, assim, que essa publicação constitui um registro fundamental não apenas para compreender o Rotary Club enquanto organização, mas também para refletir sobre a dinâmica dessa entidade, seus princípios e objetivos, e a relação estabelecida com os grupos sociais que integravam sua estrutura.

Uma dimensão essencial produzida por esse *Boletim* é a de constituir-se como fonte de memória para a cidade de Arcoverde e para a compreensão das entidades associativas que ali atuavam. O periódico permite reconhecer o papel desempenhado por essas instituições na região e, ao mesmo tempo, evidencia,

por meio das diversas ações promovidas, sua contribuição à educação profissional, à difusão do conhecimento cultural, às iniciativas de assistência às populações empobrecidas e, sobretudo, à influência exercida nos projetos de abastecimento de água e na fundação da empresa Luz e Força S.A., demonstrando de forma concreta a inestimável colaboração do Rotary para o desenvolvimento de Arcoverde.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo geral explorar a atuação e a organização do Rotary Club na cidade de Arcoverde, no final da década de 1940. Centrado no processo de surgimento e consolidação dessa entidade, bem como em sua posterior expansão, buscou-se, por meio de uma abordagem historiográfica, compreender o papel e o lugar dessa instituição na sociedade e na História. As discussões promovidas pela literatura especializada contribuíram para refletirmos sobre as representações e significados construídos por essa organização – seja a partir de sua associação simbólica com a Maçonaria, seja por sua constituição enquanto sociedade forjada na modernidade, que se apresentava como espaço de sociabilidade e de construção de uma visão de mundo em que a filantropia e a fraternidade se configuravam como elementos agregadores frente ao desenvolvimento do capitalismo enquanto sistema econômico.

Posteriormente, mediante a análise e observação do *Boletim*, buscou-se identificar os objetivos e ações promovidos pelo Rotary Club de Arcoverde, bem como compreender de que forma essa publicação serviu como fonte de memória para a região e para a história da entidade. Entende-se que fontes como os periódicos (e, em especial, o *Boletim*) revelam a vida cotidiana das instituições, ao mesmo tempo em que se inscrevem na historicidade de sua época, expressando as questões que mobilizam a comunidade em que estão inseridas. Além disso, colaboraram para preservar e historicizar o próprio Rotary, evidenciando seus objetivos, sua atuação e o conjunto de ideias que orientavam seus integrantes.

Assim, a preocupação central desta pesquisa, materializada neste texto, foi a de contribuir para a compreensão do processo de fundação e disseminação dos clubes de serviço no interior de Pernambuco, incentivando novas análises e investigações históricas sobre o Rotary Club e suas ações no sertão pernambucano.

Referências

Boletins

- Rotary, ano 1, n° 18, 1949.
Rotary, ano 1, n° 1, 1948.
Rotary, ano 1, n° 5, 1948.
Rotary, ano 1, n° 4, 1948.
Rotary, ano 1, n° 15, 1949.
Rotary, ano 2, n° 51/52, 1949.
Rotary, ano 1, n° 14, 1949.
Rotary, ano 1, n° 37, 1949.
Rotary, ano 2, n° 54, 1950.
Rotary, ano 3, n° 67, 1950.
Rotary, ano 1, n° 3, 1948.
Rotary, ano 1, n° 6, 1948.
Rotary, ano 2, n° 56/57, 1949.
Rotary, ano 1, n° 11, 1948.
Rotary, ano 1, n° 25, 1949.
Rotary, ano 1, n° 12, 1949.
Rotary, ano 1, n° 21, 1949.
Rotary, ano 1, n° 34, 1949.
Rotary, ano 2, n° 43, 1949.
Rotary, ano 1, n° 9, 1948.

Livros e artigos

AGULHON, Maurice. La sociabilidad como categoria historica. In: FUNDACIÓN MARIO GÓNGORA. **Formas de sociabilidade em Chile 1840-1940**. Santiago de Chile: Vivaria, 1992.

AYMARD, Maurice. Amizade e convivialidade. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GRAMSCI, Antonio. Rotary Club, Maçonaria e Católicos. In: GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel: a política eo Estado moderno**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1989.

NOGUEIRA, F. H. G. Sociabilidade, sociedades de ideias e práticas associativas modernas. **Cadernos de História**, v. 19, n. 31, p. 36, 30 maio, 2019.

PEREIRA, Margareth da Silva. Localistas e cosmopolitas: a rede do Rotary Club International e os primórdios do urbanismo no Brasil (1905-1935). **Oculum Ensaios**, n. 13, pp. 12-31, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3517/351732215002.pdf>. Acesso em: 24 abril, 2024.

SMANIOTTO, M. A. A direita “filantrópica”: o Rotary Clube em debate. In: PATSCHIKI, Lucas; SMANIOTTO, M. A.; BARBOSA, J. R. **Tempos Conservadores: estudos críticos sobre as direitas**. Goiânia: Edições Gárgula, 2016. p. 121-145. Disponível em: https://www.academia.edu/27645617/Tempos_Conservadores_Estudos_cr%C3%ADticos_sobre_as_Direitas. Acesso em: 14 maio, 2024.

SAMARA, E. M.; TUPY, I. S. S. T. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. São Paulo: Autêntica, 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Rotary Club: habitus, estilo de vida e sociabilidade**. São Paulo: Annablume. 2004.

SILVA, Marcos José Diniz. **Rotary Club, maçonaria e igreja católica**: “serviço social” e polêmica religiosa no Ceará nos anos de 1930. Revista de História Regional 16(2): 495-516, Inverno, 2011.